

MP aciona Prefeitura por falhas e omissões no bem-estar animal

Ação aponta problemas estruturais, falta de atendimento e riscos aos animais

Fernanda Sunega/Prefeitura de Campinas

O Ministério Público do Estado de São Paulo ingressou com uma ação civil pública contra a Prefeitura de Campinas apontando uma série de irregularidades no funcionamento do Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal (DPBEA).

A medida judicial busca obrigar o município a corrigir problemas estruturais e garantir condições adequadas de atendimento aos animais. Segundo a ação, há falhas sanitárias, operacionais e de infraestrutura, incluindo ausência de atendimento veterinário contínuo, superlotação, escassez de medicamentos e situações compatíveis com maus-tratos institucionais.

Relatórios técnicos elaborados por órgãos como o Departamento de Vigilância em Saúde (DEVISA), o Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo (CRMV-SP), a Polícia Militar Ambiental e o Conselho Municipal de Proteção e Defesa Animal apontam condições precárias no local, com risco à saúde dos animais, presença de pragas e manejo inadequado.

A ação também destaca problemas no envio de animais para abrigos em outros municípios, localizados a mais de 100 quilômetros de Campinas, onde permaneceriam em confinamento pro-



Cão da raça pitbull abrigados no Departamento de Proteção e Bem Estar Animal

longado, sem estímulos adequados e sem políticas efetivas de adoção.

De acordo com o MP, embora tenham sido adotadas medidas pontuais pela administração municipal, elas não foram suficientes para resolver de forma definitiva as irregularidades apontadas ao longo das investigações. Diante disso, o órgão entendeu necessária a intervenção judicial para garantir a reestruturação do serviço e a proteção dos animais. A ação pede, entre outras medidas, atendimento veterinário ininterrupto,

melhorias nas condições sanitárias e a implementação de fiscalização contínua, sob pena de multa.

A advogada ambiental e de direitos dos animais Angélica Soares, que atuou na denúncia que embasou a ação, afirma que o caso é resultado de uma apuração prolongada, baseada em provas técnicas reunidas ao longo de cerca de um ano. Segundo ela, os elementos levantados indicam um cenário de omissão por parte do poder público. “Infelizmente, os elementos apontam para isso, pois foram

constatadas situações em que animais ficaram sem atendimento médico contínuo, inclusive à noite e nos finais de semana, além de permanência em ambientes insalubres, ausência de insumos e falta de estrutura adequada”, afirma. A advogada relata ainda que houve demora no atendimento de casos considerados urgentes. “Havia casos de animais aguardando por cirurgia por dias, sem o atendimento devido, mesmo em situações que exigiam urgência, o que evidencia uma demora incompatível com a

gravidade dos quadros clínicos”, diz. Ela também menciona situações críticas enfrentadas no local. “Durante o período de frio intenso de 2025, foi necessário que nós mesmos levássemos cobertores para os animais que estavam expostos e dormindo no relento”. A advogada também critica a ausência de um convênio com a Polícia Ambiental para reforçar a fiscalização. “Em situações que exigem resposta rápida, a falta de integração pode significar demora na intervenção e prolongamento do sofrimento dos animais”, afirma.

Prefeitura

A Prefeitura de Campinas informou que ainda não foi oficialmente notificada da ação, mas apresentará defesa no prazo legal. Segundo a administração, o DPBEA concluiu a primeira fase de reformas, com novos canis, gatis e ambulatório, e segue em adequação. O município destacou a parceria com a clínica veterinária da PUC-Campinas, que oferece atendimento 24 horas, com cerca de 70 animais já atendidos. Também informou a oferta de 33 serviços veterinários. Em 2026, até abril, foram 171 resgates e 31 adoções. A Prefeitura ainda citou atendimentos por consultórios móveis e castrações realizadas pelo Castramóvel.

Unicamp cria simulado da primeira fase

Alex Calixto/SEC Unicamp

A Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) criou um simulado presencial no formato da primeira fase do vestibular. A prova será aplicada em 14 de junho, com taxa de R\$ 100. Organizado pela Comvest, as inscrições vão de 22 de abril a 8 de maio e devem ser feitas pela internet comvest.unicamp.br.

O simulado será realizado em São Paulo, Campinas, Piracicaba e Limeira. O exame terá 72 questões inéditas de múltipla escolha e duração de cinco horas. A aplicação começa às 13h, com abertura dos portões ao meio-dia.

Cada participante deverá indicar um curso, o que permitirá comparar o desempenho com as notas de corte do último vestibular. Segundo a comissão, a proposta é oferecer um parâmetro de preparação. O resultado não dá vantagem nem garante vaga no ingresso de 2027.

A Unicamp também já definiu o calendário do vestibular 2027. As inscrições serão abertas

de 3 a 31 de agosto. Os pedidos de isenção da taxa poderão ser feitos de 11 de maio a 5 de junho.

A primeira fase da Unicamp será aplicada em 18 de outubro. A prova será composta por 72 questões de múltipla escolha, sendo 12 de matemática, 12 de português e literatura, sete de inglês, 21 de ciências da natureza e 20 de ciências humanas.

Já a segunda fase ocorrerá nos dias 29 e 30 de novembro. No primeiro dia, todos os candidatos farão uma redação, além de responder a seis questões de português, duas perguntas interdisciplinares e duas questões de ciências da natureza.

Na edição de 2027, o processo seletivo contará com três novas obras na lista de leitura obrigatória. Além de “Memórias Póstumas [...]”, as novidades são “Os Funerais da Mamã Grande”, de Gabriel García Márquez, e as canções de Paulo César Pinheiro. Além do simulado presencial, a Comvest mantém provas online

gratuitas com questões aplicadas entre 2017 e 2026.

Calendário

Solicitação de isenção da taxa de inscrição: 11 de maio a 5 de junho de 2026. Inscrições: 3 a 31 de agosto de 2026. Prova de habilidades específicas - música: setembro de 2026. Aplicação da primeira fase: 18 de outubro de 2026. Aplicação da segunda fase: 29 e 30 de novembro de 2026. Provas de habilidades específicas: 2 a 4 de dezembro de 2026. Divulgação dos aprovados em 1ª chamada: 25 de janeiro de 2027.

Além do simulado presencial, a Comvest mantém provas online gratuitas com questões aplicadas entre 2017 e 2026, que também podem ser utilizadas como ferramenta de estudo. A comissão destaca que a prática com diferentes formatos de prova é fundamental para o desempenho no vestibular, especialmente na gestão do tempo e na familiaridade com o estilo das questões.



Vestibular Unicamp 2026: inscrições de 22/4 a 8/5